

OVISA

Orientação para Vivência Sacramental
Núcleo São Joaquim – Lorena/ SP / REGIONAL I

REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas
Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



TEMA: O DIREITO DAS CRIANÇAS DE SEREM AMADAS, ACOLHIDAS E EDUCADAS EM FAMÍLIA.

Leitura Bíblica: *“Filhos, obedecei a vossos pais, no Senhor, pois isso é justo. Honra a teu pai e a tua mãe - é o primeiro mandamento com promessa - para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra. E vós, pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Senhor” (Ef 6,1-4).*

Reflexão: **Escola de humanidade**

A família é, em certo sentido, uma escola de enriquecimento humano. Mas para atingir a plenitude de sua vida e de sua missão requer a comunhão de alma no bem-querer, a decisão comum dos esposos e a diligente cooperação dos pais na educação dos filhos. É de grande proveito para a formação desses a presença ativa do pai. Mas, sem desprezar a legítima promoção social da mulher, deve pôr a salvo o cuidado da mãe em casa do qual necessitam principalmente os filhos menores. O dever de educar mergulha as raízes na vocação primordial dos cônjuges à participação na obra criadora de Deus. Os pais, que transmitiram a vida aos filhos, têm uma gravíssima obrigação de educar a prole e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores. Essa função educativa é de tanto peso que, onde não existir dificilmente poderá ser suprido. Com efeito, é dever dos pais criar um ambiente de tal modo animado pelo amor e pela piedade para com Deus e para com as pessoas que favoreça a completa educação pessoal e social dos filhos. A família é, portanto, a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade e do mais rico humanismo.

Primeiros e principais educadores

O direito-dever educativo dos pais qualifica-se como essencial ligado como está com a transmissão da vida humana; como original e primário, em relação ao dever de educar dos outros, pela unidade da relação de amor que subsiste entre pais e filhos; como insubstituível e inalienável e, portanto, não delegável totalmente a outros ou por outros usurpável. Mas o elemento mais radical que qualifica o dever de educar dos pais é o amor paterno e materno, o qual encontra na obra educativa o seu cumprimento ao tornar pleno e perfeito o serviço à vida: o amor dos pais, de fonte torna-se alma e, portanto, norma, que inspira e guia toda a ação educativa concreta, enriquecendo-a com aqueles valores de docilidade, constância, bondade, serviço, desinteresse, espírito de sacrifício, que são o fruto mais precioso do amor. Para os pais cristãos a missão educativa tem uma nova e específica fonte no sacramento do matrimônio, que os consagra para a educação propriamente cristã dos filhos, isto é, que os chama a participar da mesma autoridade e do mesmo amor de Deus Pai e de Cristo Pastor, como também do amor materno da Igreja, e os enriquece de sabedoria, conselho, fortaleza, e de todos os outros dons do Espírito Santo para ajudarem os filhos no seu crescimento humano e cristão. Os pais são os primeiros e principais educadores dos próprios filhos, têm também neste campo uma competência fundamental: são educadores porque pais. Eles partilham sua missão educadora com outras pessoas e instituições, como a Igreja e o Estado; todavia, isto deve verificar-se sempre na correta aplicação do princípio da subsidiariedade. Este implica a legitimidade e mesmo o ônus de oferecer uma ajuda aos pais. Na verdade, os pais não são capazes de satisfazer por si só a todas as exigências do processo educativo inteiro, especialmente no que toca à instrução e ao amplo setor da socialização. Qualquer outro participante no processo educativo não pode operar senão em nome dos pais, com seu consenso e, em certa medida, até mesmo por seu encargo.

Valores essenciais

Os pais devem, com confiança e coragem, formar os filhos para os valores essenciais da vida humana. Os filhos devem crescer numa justa liberdade diante dos bens materiais, adotando um estilo de vida simples e austero, convencidos de que a pessoa vale mais pelo que é do que pelo que tem. Frente aos diversos individualismos e egoísmos, os filhos devem enriquecer-se não só do sentido da verdadeira justiça que, por si só conduz ao respeito pela dignidade pessoal de cada um, mas também e, ainda mais, do sentido do verdadeiro amor, como solicitude sincera e serviço desinteressado para com os outros, em particular os mais pobres e necessitados.

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1) Por que os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos?
- 2) Que sentido tem a responsabilidade da escola, da Igreja e do Estado?
- 3) No seu dever de educadores, quais são os valores centrais?
- 4) Há diferença entre ensinar e educar?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.

Fonte Manual Vivendo o OVISA